

Reguffe denuncia shows

Distrital diz ser abuso do dinheiro público contratações com sobrepreços

CRISTINA FAUSTA

Na tarde de ontem, o deputado José Antônio Reguffe (PDT) subiu à tribuna para levar mais uma denúncia registrada na Ouvidoria da Câmara Legislativa. Desta vez, as informações partiram do Sindicato dos Músicos do Distrito Federal (Sindimusi/DF). Segundo a entidade, a Secretaria de Cultura do Distrito Federal teria realizado contratações para shows acima do valor pago normalmente no mercado. A denúncia veio acompanhada de cópias do Diário Oficial do Distrito Federal que mostram exemplos do que o distrital classificou como "abuso do dinheiro público". "A denúncia é grave e veio acompanhada por uma prova de que realmente a Secretaria pagou R\$ 258 mil a dupla César Menotti e Fabiano para a realização de um show de duas horas que aconteceu no 29 de julho, quando o cachê desses artistas custa R\$ 98 mil", exemplificou.

Na lista de eventos citados, há ainda a liberação de R\$ 700 mil, sem licitação, para o evento Brasília Music Festival Mo-



THYAGO APRIJDA

Reguffe recebeu denúncia na Ouvidoria: Secretaria pagou quase o triplo do valor de mercado

to, R\$ 198 mil para a apresentação da dupla Rio Negro e Solimões e R\$ 330 mil para a gravação do DVD da banda baiana Asa de Águia.

O vice-presidente do Sindimusi/DF, Cacá Silva, acompanhou a repercussão da denúncia na galeria do plenário. Ele ressaltou que o sindicato não tem nada contra os eventos realizados, mas a instituição quer entender quais são os critérios adotados para que eventos contratados com dinheiro público possam cobrar bilheteria, como foi o caso do Brasília Music Festival Moto e Show do Asa de Águia.

Ele ressaltou que a Secretaria de Cultura adota vários critérios rígidos para liberação de recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), que, muitas ve-

zes, amarram o trabalho dos artistas locais. "Um artista brasiliense recebe no máximo R\$ 15 mil para gravação de seu CD dentro de sua cidade. Já para artistas como Rio Negro e Solimões e César Menotti e Fabiano, por exemplo, libera-se verba superior ao valor de mercado. Queremos conhecer as contas desses shows", afirmou.

Os democratas Leonardo Prudente, líder do governo, e Eliana Pedrosa, rebatem a acusação. "Em todas as inaugurações do GDF e nos eventos do Governo nas Cidades temos atividades ligadas aos artistas locais", afirmou Pedrosa. "Precisamos ver se nesses valores apontados pelo ouvidor estão inclusos os gastos com hospedagem, passagens aéreas e alimentação", com-

pletou Leonardo Prudente.

O secretário-adjunto da Secretaria de Cultura, Beto Sales, soube das denúncias apenas no final da tarde. Ele afirmou que toda a instrução técnica e jurídica para contratação de eventos é de responsabilidade da Subsecretaria de Mobilização e Eventos, ligada à pasta, e que a mesma terá que apresentar respostas a todos as acusações apontadas pelo deputado Reguffe. "É preciso deixar claro que existe uma diferença entre cachê e show posto, que envolve muitos outros valores, como a logística do show. O que posso dizer é que, de fato, as denúncias são graves e todos os dados que nos forem repassados serão checados com rigor", garantiu.

Pior ainda

"O dinheiro público foi aplicado no Brasília Music Festival Moto e na gravação do DVD da banda Asa de Águia, eventos particulares, que cobraram ingressos do contribuinte. Queremos entender por que o dinheiro público foi gasto nesses eventos", questionou Reguffe.

A assessoria de imprensa do produtor Rafael Reisman, da RR Produções, responsável pelo Brasília Music Festival Moto, foi procurada pela reportagem da Tribuna do Brasil, mas preferiu se pronunciar somente após ter conhecimento da denúncia do sindicato. O deputado Reguffe se comprometeu a encaminhar o documento a Secretaria de Cultura ainda hoje.

Para ilustrar o "desperdício" do dinheiro público citado por Reguffe, o parlamentar relatou que chegou a visitar o Hospital Regional de Taguatinga (HRT) e verificou que não havia dipirona sódica, remédio básico que serve para dores, e o plasil, para náusea. O distrital fez uma pesquisa de mercado e constatou que uma cartela de dipirona, com 10 comprimidos, custa em torno de R\$ 2 no mercado. "Seria possível comprar 129 mil cartelas de dipirona com o dinheiro usado no show da dupla César Menotti e Fabiano. Isso significa que a rede seria abastecida com mais de um milhão de comprimidos", calculou o distrital.